

## **Maternidad y paternidad, reproducción social humana como trabajo y derecho a la seguridad económica de los trabajadores y trabajadoras.**

**PROPUESTA DE TALLER** -para Eje 5- La Economía de los Trabajadores desde una Perspectiva de Género(s).

Proponente: Flávia Martins Guimarães Idioma: Español y Portugués

Este taller es fruto de prácticas voluntarias de activación dialógica de colectivos sociales para la elaboración de procesos y resolución de conflictos desde 1996 (trabajadores de la educación, cooperativas y asociaciones de recicladores y organizaciones de promoción de derechos) en los estados de Pará y Minas Gerais (Brasil) y de ocho años de aplicación de procesos circulares en la implementación de la cultura restaurativa y de políticas públicas participativas para la defensa de los derechos en el estado de San Pablo (Brasil). Presento este taller para, a través de la metodología de diálogos participativos-constructivos, provocar el repensar y hacer co-construido en relación a la defensa del derecho al reconocimiento de la categoría de trabajo y del valor económico de la reproducción social/humana .

El sistema de producción capitalista tal como está organizado depende para su retroalimentación de una tarea humana que se sitúa fuera del mercado de trabajo, la reproducción social, este tema es abordado en las obras de Nancy Fraser (y otras) “Feminismo para el 99%: un Manifiesto”, y “Capitalismo Caníbal”. La Organización Internacional del Trabajo defiende el derecho a la protección de la maternidad para lxs trabajadorxs, pero no considera la maternidad o la paternidad como trabajos, apoyando así la invisibilidad del trabajo de la reproducción humana y social, que es estratégico.

El Convenio de la OIT de 2000 (núm. 183) amplía el derecho a la protección de la maternidad para todas las mujeres empleadas (independientemente de la profesión), definiendo un marco orientador destinado a movilizar acciones positivas para promover la salud materna, la seguridad económica y la igualdad entre mujeres y hombres. Pero, ¿qué pasa con los derechos económicos y sociales de las personas que trabajan exclusivamente como madres o padres y/o cuidadores de la familia, optando por permanecer fuera del sistema de capital-trabajo? El movimiento feminista por el 99% saca a relucir el tema que se presenta como lema de este taller.

Para movilizar la reflexión sobre el tema “maternidad y paternidad, reproducción social humana como trabajo y defensa del derecho a la seguridad económica de estxs trabajadorxs”, se propone la realización de un Proceso Dialógico Circular. El círculo es un proceso estructurado para organizar la comunicación grupal, la construcción de reflexiones colectivas, la toma de decisiones y la resolución de conflictos de forma participativa e integradora. El proceso crea un espacio al margen de los modos de comunicación jerárquicos o unilaterales, permitiendo el derecho a hablar, a escuchar y a co-crear nuevas

realidades desde la composición de múltiples miradas y el involucramiento de lxs interesadx como autores de propuestas y activación de acciones que permitan restaurar derechos no conquistados, favoreciendo el surgimiento de nuevas perspectivas y prácticas culturales.

La metodología consiste en preparar un espacio físico en el que las personas se sientan en círculo, para dar la vuelta y escuchar atentamente, y un facilitador dirige el diálogo a través de preguntas orientadoras que estimulan las rondas de discurso en las que todas las personas tienen derecho a exponer sus pensamientos sobre el tema o pregunta planteada. Los discursos se suceden uno a uno, utilizando un objeto que se pasa de vecinx a vecinx como representación del turno de hablar de unx mientras lxs demás hacen uso de su derecho a escuchar. Hablar para compartir el conocimiento personal de cada unx, escuchar para conocer el pensamiento del otro u otra. Al conocerse y conocer el fenómeno desde diferentes perspectivas, lxs participantes podrán desarrollar un pensamiento colectivo sobre el tema y enlistar una propuesta para activar políticas públicas y acciones educativas que transformen la situación-problema que contempla el tema.

## **Proposta de Taller- Duração mínima 1h30**

Proponente: Flávia Martins Guimarães

Idioma: Espanhol e Português

Eje 5- La Economía de los/as trabajadoras/es desde una perspectiva de género(s)

### **Maternagem e paternagem, a reprodução social humana como trabalho e o direito a segurança econômico de trabalhadores e trabalhadoras.**

Este taller é fruto de práticas voluntárias de ativação dialógica de coletivos sociais para elaboração de processos e resolução de conflitos desde 1996 (trabalhadores da educação, cooperativas e associações de recicladores e organizações de promoção de direitos) nos estados do Pará e Minas Gerais (Brasil) e de oito anos de aplicação de processos circulares na implantação de cultura restaurativa e de políticas públicas participativas de defesa de direitos no estado de São Paulo (Brasil – 2014-2023). Apresento-o para, através da metodologia de diálogos construtivos participativos, provocar a emergência do repensar e fazer co-construído quanto a defesa do direito ao reconhecimento da categoria de trabalho e valor econômico da reprodução social/humana

O sistema capitalista de produção tal qual está organizado depende para retroalimentar-se de uma tarefa humana que está colocada fora do mercado de trabalho, a reprodução social, este tema é tratado nas obras *Feminismo para os 99%: um Manifesto*<sup>1</sup> e *Capitalismo Canibal*<sup>2</sup>. A Organização Internacional do Trabalho defende o direito a proteção da maternidade das trabalhadoras, mas não considera a maternagem ou a paternagem como trabalho, fortalecendo a invisibilidade do trabalho da reprodução humana e social que é estratégica.

A Convenção da OIT (n.º 183) de 2000, amplia o direito de proteção a maternidade de todas as mulheres empregadas (independente da profissão), definindo um quadro orientador voltado a mobilizar ações positivas de promoção da saúde materna, segurança econômica e igualdade entre mulheres e homens. Mas como ficam os direitos econômicos e sociais das pessoas que trabalham exclusivamente como mãe ou pai e ou cuidador(a) da família, optando por estar fora do sistema capital do trabalho? O movimento do feminismo para 99% faz emergir o tema que se apresenta como mote deste taller.

Para mobilizar a reflexão sobre o tema “maternagem e paternagem, a reprodução social humana como trabalho e a defesa do direito a segurança econômico deste trabalhadores e

---

<sup>1</sup> Arruzza C. , Bhattacharya ,T. , Fraser , N . *Feminismo para os 99%: um Manifesto*: Boitempo Editorial; 1ª edição . 2019

<sup>2</sup> Fraser , N. *Capitalismo Canibal*. Siglo Veintiuno, 1ª edição.2023

trabalhadoras”, propõe-se a realização de um Processo Dialógico Circular. O círculo é um processo estruturado para organizar a comunicação em grupo, a construção de reflexões coletivas, para tomada de decisões e resolução de conflitos de forma participativa e integradora. O processo cria um espaço à parte dos modos de comunicação hierárquicas ou unilaterais, permitindo o direito a fala, a escuta e a cocriação de novas realidades a partir da composição de múltiplos olhares e do envolvimento das partes interessadas como autores de propostas e ativação de ações que permitam restaurar os direitos não conquistados, favorecendo o emergir de novas perspectivas e práticas culturais.

A metodologia consiste na preparação de um espaço físico em que as pessoas sentem em círculo, para se virem e ouvirem atentamente, e um facilitador conduz o diálogo através de perguntas norteadoras que estimulem rodadas de fala em que todas as pessoas têm o direito de apresentar o seu pensamento sobre a questão posta. As falas seguem ordenadamente um a um, utilizando de um objeto que é passado de vizinho a vizinho como representação da vez de uso da palavra de uma enquanto os demais usam seu direito de escuta. Falar para partilhar o saber pessoal de cada um, escutar para conhecer o pensamento do outro. Conhecendo-se e conhecendo o fenômeno sob as diversas perspectivas os participantes poderão elaborar um pensamento coletivo sobre o tema e elencar proposta para ativar políticas públicas e ações educativas que transformem a situação problema que o tema contempla.